

春
夏
秋
冬

ESTAÇÕES

HAIKAIS

THIAGO ZARDO



MADREPÉROLA
2017
1ª edição

*haikai deve ser lido da mesma maneira que
uma abelha se debruça sobre um grão de pólen
ou uma brisa ligeira sacode uma folha de
ameixeira*

Matsuo Bashô

P
R
I
M
A
V
E
R
A

15

V
E
R
Ã
O

25

O
U
T
O
N
O

37

I
N
V
E
R
N
O

49

N
O
C
A
M
I
N
H
O
D
A
S
E
S
T
A
Ç
Õ
E
S

Provavelmente, o maior legado poético deixado pelos japoneses para a poesia universal foi o *baiku*. Surgido no século XVII, tem como seu grande representante o poeta Matsuo Bashô. Mas, o que é o *baiku*, afinal?

Tecnicamente, o *baiku* é um terceto poético constituído de dezessete sílabas, divididas em 5

silabas na primeira linha, 7 silabas na segunda linha e 5 silabas na terceira linha. As dezessete silabas são obrigatórias, pois, no Japão, o *baiku* era e ainda é feito com dezessete sons muito marcantes. Portanto, desconsiderar esta regrinha básica para a produção de um *baiku* é o mesmo que cometer o insensato equívoco de fazer um soneto com três quartetos e um terceto! Ou uma trova com cinco versos de sete silabas cada. Ou seja, ou é terceto com dezessete sílabas, ou não é *baiku*. É um haikuase! Ou seja, um quase *baikai*.

Haikai é o nome que este estilo de poesia recebeu aqui no Brasil. No resto do mundo, ele continua sendo chamado de *baiku*.

Apenas com o motivo de dar mais elasticidade à regra das 17 silabas, poderíamos

considerar como correto, na confecção do *baikai*, as dezessete sílabas fonéticas ou dezessete poéticas, pois ambas continuam mantendo a estrutura original do *baiku*. E também porque a nossa língua é diferente da língua oriental, que lá possui uma fonética mais marcante e definida.

A questão da temática "Natureza" para a produção de *baikai* é de suma importância. Não esqueçamos que Bashô dedicou sua vida à contemplação da natureza, caminhando pelos campos, pradarias e montanhas do Japão. E foi desta experiência que Bashô escreveu todos os seus *baikus*.

A utilização de um *kigo*, que é a referência direta a uma das quatro estações do ano também é muito importante, pois a essência do *baiku*

é o bucolismo, o zen, o apreço à natureza, o desapego ao material e a contemplação do lírico.

A pontuação não se faz necessária no *baiku* da língua japonesa, portanto, desta forma, fica de bom grado a não obrigatoriedade no *baikai* ocidental. Como também não é obrigatório o título.

A rima não é necessária, até porque a poesia japonesa não possui rima.

E, por fim, vou comentar sobre a utilização do *baibum*. O *baibum* é um texto em prosa que acompanha o *baikai*, como se fosse um diário, dando uma explicação para a origem de cada poema. Esse recurso literário era utilizado frequentemente pelos mestres japoneses, principalmente por Bashô, o maior mestre de *baikus*, que escreveu todos os seus poemas utilizando esta técnica.

Uma boa definição de *haikai*, talvez a melhor que eu li até agora, foi dada pelo professor de literatura Paulo Franchetti:

“Haikai não é síntese, no sentido de dizer o máximo com o mínimo de palavras. É, antes, a arte de, com o mínimo, obter o suficiente”.

No mais, desejo a você, leitor, uma boa viagem pelo caminho das minhas estações.

O autor

春

P
R
I
M
A
V
E
R
A

com todo amor
uma flor eu câ rego:
carrego amor

春
夏
秋
冬

Existe um ditado que diz que, ao invés de correr atrás das borboletas, é melhor plantar flores que elas aparecerão espontaneamente. E não é que quem cultiva flores recebe belas visitas! Nas minhas flores apareceram belas borboletinhas, que me apresentaram este poeminha:

poetizando
borço letras em borboletas:
borboletrando

Mesmo na cidade, mesmo em meio ao caos urbano a vida na primavera se apresenta em abundância, pena que as pessoas, muito ocupadas com seus afazeres cotidianos, não enxerguem nem desfrutem de tanta beleza gratuita. Foi o que constatei passando pela praça matriz da cidade onde moro:

flamboiant floriu
de graça numa praça
pena, ninguém viu

E quando a noite chega, até os astros parecem demonstrar a alegria da estação. Até a lua aparece sorrindo no céu para saudar a primavera!

夏

V
E
R
Ã
O

animais da natureza fazem questão de anunciar
o surgimento do astro rei, sua majestade!

o galo galante
canta na madrugada:
— sol, se levante!

E quando o astro rei dá o ar da graça
no fulgor da aurora, parece que o mundo,
explodindo em energia, emana poesia por toda
parte, tocada pela luz dos raios solares:

o sol nascente
luzia poesia
no oriente

Em todo verão que se preze, tem que ter as famosas chuvas de mangas, temporais que se formam de uma hora pra outra, sem avisos prévios, cheios de sons e fúrias, raios e trovões... E, da mesma forma que aparecem, também se retiram, simplesmente evaporando. Até parece que o céu quer brindar a terra com um banho ligeiro pra refrescar...

brusco temporal
forma-se e transforma
todo quintal

E, depois do ataque de fúria repentina que vem do céu, as coisas vão se acalmando e então é possível até contemplar o espetáculo da cascata

秋

O
U
T
O
N
O

Apesar das tardes terem seu raios solares,
elas já não são tão quentes. E sempre vêm
acompanhadas daquele ventinho gelado que
começa a despir a natureza e dar ao outono a
característica principal relacionada à estação:

o vento da tarde
despe todas as árvores,
as despedidas...

São esses fenômenos típicos, como o
aumento da incidência dos ventos, a redução
gradativa da temperatura, a queda das folhas
formando, debaixo das árvores, imensos
tapetes de folhas mortas, folhas desbotadas,
crepitantes quando pisadas, folhas que,
quando desprendidas dos galhos pela leve

brisa outonal, caem bailando no ar, dançando
 uma dança imprevisível e caótica antes
 de chegarem ao chão... São esses simples
 fenômenos que passam despercebidos para
 a maioria das pessoas que me inspiram a
 escrever meus *baikais*:

o meu dilema:
 mal cai uma folha
 vejo poema

O início de maior incidência dos nevoeiros
 também é outra característica da estação do
 outono. Mas, principalmente, o aumento das
 brisas frescas, geladinhas. Brisas de fim de tarde
 que, quando adentram pelos vãos das janelas e
 das portas de nossas casas, parecem que estão a

melhor contemplada do campo, onde as luzes das cidades não atrapalham nem interferem a limpidez das noites estreladas, principalmente se as noites forem sem nuvens e fresquinhas. Isso tem tudo a ver com *baikai*. Principalmente quando a gente tem a sorte de poder observar o espetáculo das estrelas cadentes riscando o negro céu!

a estrela cai
meteoricamente
surge haikai

Até parece que o manto negro da noite é um imenso quadro-negro todo pontilhado de

冬

I
N
V
E
R
N
O

pulsa o cosmos
no silêncio da noite
o som do big bang

Mas é também no inverno brasileiro que um grande símbolo japonês resolve dar o ar da graça e floresce. A estonteante e formosa flor da cerejeira. Quem já viu uma árvore de cerejeira florida sabe do que estou falando. Para minha felicidade, existem cinco delas em frente à minha casa:

a cerejeira
poemando inverno
floresce haikais